

 **Secretaria-Geral do
Ministério da Educação**

PATRIMÓNIO MUSEOLÓGICO ESCOLAR



PROCEDIMENTOS RECOMENDADOS

Índice

1. Preâmbulo	3
2. O que é o património museológico escolar?	4
3. Inventário Museológico	6
4. Manutenção do espaço museológico e conservação das peças.....	8
5. Acondicionamento e transporte das peças	10
6. Divulgação e documentos de apoio	13

1. Preâmbulo

A Secretaria-Geral do Ministério da Educação tem como missão prestar apoio técnico, administrativo e logístico aos gabinetes dos membros do governo integrados no M.E. e aos órgãos e serviços da gestão de recursos humanos, financeiros e patrimoniais, de apoio técnico jurídico, da documentação e relações públicas, assegurando a partilha de actividades comuns entre os vários serviços.

Os objectivos da Secretaria-Geral do Ministério da Educação, no âmbito do património da educação, dizem respeito à execução de uma política de identificação, tratamento, conservação e divulgação pública deste património histórico.

Como tal, valorizar, preservar e divulgar o património histórico do ensino e da educação, de natureza arquivística, bibliográfica, museológica e arquitectónica apresenta-se como uma prioridade destes Serviços. Promover as boas práticas nos serviços e organismos do M.E., procedendo à recolha, tratamento, conservação e comunicação dos espólios arquivístico, biblioteconómico e museológico que deixaram de ser de uso corrente por parte dos organismos produtores.

Inserido neste contexto, a S.G. desenvolveu algumas recomendações para uso da comunidade escolar, na tentativa de uniformizar procedimentos e metodologias, prestar apoio às escolas e ir ao encontro das suas necessidades.

A existência de um museu escolar pretende, acima de tudo, a conservação, a divulgação e o estudo dos bens de valor histórico ou educativo de uma instituição escolar. De facto, cada instituição pode ser considerada produtora e reprodutora de uma cultura específica, cujo espólio é determinante para a compreensão da sua própria identidade e da sua história.

É essencial valorizar e conhecer o património escolar para a preservação da identidade da instituição e para reforçar os laços com o tecido social envolvente. O estudo desse património educativo é vital para a compreensão da escola, do seu percurso e é igualmente uma forma conservar a memória colectiva das várias gerações. A divulgação do património irá ao encontro dos novos actores (alunos) e ajudará ao estabelecimento de laços de proximidade com a escola.

MUSEU ESCOLAR = CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA EDUCATIVA = IDENTIDADE

2. O que é o património museológico escolar?

Os materiais que se relacionam com o contexto pedagógico, constituem uma importante fonte para o conhecimento e compreensão da realidade educativa. Os materiais didácticos ligados à história da instituição, ou seja, o acervo própria de cada escola, devem ser avaliados para que se possa ter informações relevantes acerca da origem das peças, do seu valor histórico e do seu enquadramento.

No que respeita às balizas cronológicas, aponta-se para objectos até à década de 1970.

Os materiais didácticos podem ser tipificados, consoante a área disciplinar com que se relacionam, a saber:

Área Disciplinar	Tipologia de objectos associados
Administração ou Secretariado	Mobiliário, máquinas de escrever, instrumentos de trabalho diversos
Artes Visuais	Desenhos, peças de cerâmica, esculturas, pinturas, azulejos
Biologia	Quadros parietais, espécies vegetais, espécies animais taxidermizadas ou conservadas em líquido, microscópios, lupas, modelos anatómicos e outros instrumentos científicos da área
Educação Física	Aparelhos da área (bolas, arcos, raquetes, patins...)
Educação Moral e religiosa	Cálices, missais, salvas, crucifixos, alfaias litúrgicas
Electrotecnia	Instrumentos científicos da área, ferramentas
Física	Instrumentos científicos da área, balanças e outro tipo de utensílios
Geografia	Quadros parietais, planetários, mapas, globos terrestres e celestes, telescópios, bússolas
Geologia	Fósseis, minerais, rochas, modelos
História	Quadros parietais e mapas
História da Arte	Quadros parietais e mapas
Lavores	Teares, máquinas de costura, bordados, tapeçarias
Línguas	Quadros parietais e mapas

Património Museológico Escolar

Marcenaria	Trabalhos realizados em madeira e ferramentas da área
Matemática	Sólidos geométricos, réguas, esquadros, quadros parietais
Mecanotecnia	Equipamentos da área, ferramentas, trabalhos de alunos
Música	Instrumentos musicais, quadros parietais
Química	Instrumentos científicos da área, equipamento técnico, balanças, quadros parietais
Saúde ou higiene	Quadros parietais, instrumentos da enfermaria
Serralharia	Equipamentos da área, ferramentas, trabalhos de alunos
Têxteis	Tapeçarias, tapetes, toalhas,
Outros	Armas, espólio documental (manual, certificado, diploma, álbum, fotografias), meios audiovisuais (projector, gira-discos, diascópio), ourivesaria, vestuário ou adorno pessoal.

3. Inventário Museológico

O inventário museológico escolar é uma relação selectiva dos bens culturais que constituem o acervo próprio de cada instituição, independentemente da modalidade de incorporação. Através do inventário museológico pretende-se a identificação e individualização de cada bem cultural, bem como a integração da respectiva documentação, de acordo com as normas técnicas mais adequadas à sua natureza e características. A realização de um inventário museológico dos bens acima referidos não modifica a sua propriedade ou posse.

Para que possa ser elaborado um inventário museológico é necessária a existência de um número de registo de inventário e de uma ficha de inventário museológico, que constituem um instrumento de descrição, identificação e individualização dos bens culturais das escolas.

A cada bem cultural é atribuído um número de registo de inventário único e intransmissível, não podendo ser atribuído a qualquer outro bem cultural. O número de registo de inventário é associado de forma permanente ao respectivo bem cultural, da forma tecnicamente mais adequada.

A ficha de inventário museológico de cada bem cultural, deve integrar os seguintes elementos, preenchida de forma manual ou informatizada, de acordo com as normas definidas pela escola:

- Identificação da Escola/Instituição (Ex. Escola Secundária de ...);
- Número de inventário (Ex. ME/000000/1);
- Identificação/Denominação do bem cultural (Ex. Microscópio; Ex: Quadro parietal do corpo humano);
- Título (quando aplicável – Ex. “O Sistema Circulatório”)
- Autoria (quando aplicável – Ex. José);
- Datação (Ex. Pode estar explícita ou pode colocar-se séc. XX, meados do séc. XX)
- Estado de conservação (Ex. Muito Bom; Bom; Regular; Deficiente; Mau);
- Material/meio/suporte (Madeira, papel, tela, metal, plástico);
- Marcas (Etiquetas e informações na peça acerca de fabricantes ou casas distribuidoras de material);
- Dimensões (comprimento, largura, altura, diâmetro, profundidade...);
- Descrição (Ex. Microscópio utilizado em contexto pedagógico nas aulas de Biologia, caracterizando-se por....);
- Localização (Ex. local onde se encontra a peça, à data do inventário).

O inventário museológico e outros registos não informatizados devem ser conservados nas instalações da escola, de forma a evitar a sua destruição, perda ou deterioração.

De seguida, deve levar-se a cabo o processo de etiquetagem e registo pormenorizado das características das peças na ficha de inventário, com a captação da imagem respectiva.

A etiquetagem das peças deverá ser feita através da atribuição de um número de inventário único que corresponde ao código da escola (seis dígitos), antecedido pelas iniciais ME. Ex. ME/123456/1; ME/123456/2; ME/123456/3 e assim sucessivamente.

Esta etiquetagem deve ter em conta as características do material em questão, podendo ser usadas etiquetas autocolantes ou etiquetas de papel.

Quanto às imagens, a existência em formato digital permite a divulgação dos bens culturais de forma mais ampla, devendo ser assegurada a migração da informação para novas plataformas tecnológicas. O tratamento consiste na limpeza e no controlo cromático das imagens, de forma a garantir a maior semelhança possível com o objecto, através do programa escolhido para o efeito. Deve proceder-se à renomeação da imagem, atribuindo-lhe o n.º de inventário correspondente à peça a que se refere. Ex. ME.123456.1. Se houver mais do que uma imagem a atribuição de n.º deverá ser sequencial, utilizando letras: ME.123456.1/ ME.123456/1 a/ ME.123456/1. B

Após o tratamento das imagens deve proceder-se à identificação, interpretação e recolha de informação adicional relativamente às peças inventariadas de forma a produzir uma descrição completa, correcta e simples das mesmas na base de dados ou plataforma escolhida pela instituição

4. Manutenção do espaço museológico e conservação das peças

A manutenção do edifício ou espaço onde se encontram as peças, bem como a segurança do mesmo, é fundamental para o estado de conservação dos bens culturais. Assim devem ser tomadas certas medidas preventivas:

- Evitar alterações nas condições interiores do edifício (temperatura e humidade)
- Evitar a acumulação de material combustível;
- Verificar as instalações eléctricas, desligando todo o tipo de aparelhos durante a noite;
- Desimpedir locais de passagem (escadas, sótãos e arrecadações)
- Colocar extintores em locais chave do edifício;
- Manter os locais de arrumos devidamente limpos;
- Controlar os inventários de peças com alguma regularidade, de forma a garantir a sua segurança e manutenção.

Cada objecto/ peça exposta em vitrinas ou outro tipo de espaço, deve ser disposta de acordo com as suas características e necessita de alguns cuidados em relação ao local onde se encontra, a saber:

- Verificar se o local de exposição do objecto deve ter dimensões e resistência adequadas, de forma a que as peças não se encontrem em desequilíbrio;
- Evitar a exposição de demasiadas peças criando constrangimentos para a sua segurança e manipulação;
- Evitar que as peças toquem umas nas outras;
- Juntar peças do mesmo tipo de material na mesma prateleira ou armário;
- Evitar fontes de calor, correntes de ar, choques ou vibrações no local de exposição;
- Verificar o correcto arejamento da área expositiva para evitar o desenvolvimento de fungos;
- Evitar expor peças têxteis dobradas, optando por suportes de exposição.

As peças que encontram acondicionadas noutra tipo de local (peças com frágil estado de conservação ou peças que não possam ser exibidas por falta de espaço), devem ter especial atenção:

- Manter o espaço limpo e desimpedido, tendo especial cuidado com a lavagem do chão;

- Evitar a colocação das peças junto a paredes exteriores para evitar a humidade;
- Evitar a colocação das peças directamente no chão para que estejam protegidas da humidade e de insectos;
- Evitar a colocação de etiquetas em zonas expostas dos objectos, preferindo a base ou zonas mais discretas;
- Evitar o uso de fita-cola, clips, agramos ou materiais metálicos nas peças ou documentos;
- Limpar de forma superficial as peças que não estão fragilizadas para retirar poeiras e outro tipo de sujidade, utilizando espanadores ou panos macios. Nunca usar água, solventes, cera, desinfectantes, colas, etc.;
- Contactar com equipas técnicas especializadas para efectuar o restauro das peças em mau estado.

Materiais	Temperatura	Humidade Relativa	Intensidade da Luz
Desenhos, gravuras, pergaminho, aguarela, livros	18º-20º	50-55%	45-50 Lux
Tecidos, têxteis	+/- 20º	50%	45-50 Lux
Biombos	+/- 20º	55 - 60 %	+/- 55%
Peças em laca	20º-22º	50-60%	80-90%
Fotografias, películas	18º-19º	+/- 40%	50-60 Lux
Marfim, osso	+/- 20º	55-60%	90-100 Lux
Esmaltes, peças em tartaruga ou madrepérola	+/- 20º	+/- 55%	+/- 100 Lux
Pintura sobre tela ou madeira	20º-22º	+/- 55%	100-120 Lux
Mobiliário, escultura em madeira	+/- 20º	+/- 55%	80 - 100 Lux
Escultura em pedra, vidro, cerâmica, azulejo	+/- 20º	+/- 50%	+/- 200 Lux
Peças em prata ou ouro	+/- 20º	+/- 50%	150-200 Lux
Moedas	18º-20º	+/- 30%	80-100 Lux
Metais, armas	18º-20º	+/- 30%	100-150 Lux
Espécies etnográficas	+/- 20º	40-45%	80-100 Lux
Instrumentos musicais	+/- 20º	45-50%	+/- 100 Lux

5. Acondicionamento e transporte das peças

O acondicionamento e transporte de bens culturais é numa operação delicada e deve ter em conta três aspectos fundamentais: condição física do objecto, tipo de material e forma de acondicionamento:

- Detectar e identificar as peças que se encontram num estado de conservação mais frágil;
- Manusear as peças com luvas de algodão para evitar que se danifiquem ou que escorreguem;
- Transportar peças de grandes dimensões – várias pessoas, sendo a peça cuidadosamente protegida, através de movimentos sincronizados, sem exercer pressão em zonas salientes;
- Transportar peças de dimensões médias - uma só pessoa, utilizando ambas as mãos;
- Transportar peças de pequenas dimensões – utilizar tabuleiros ou caixas, colocando espuma entre as peças para que estas não se danifiquem;
- Transportar peças constituídas por vários elementos – deslocá-las separadamente, protegendo e identificando cada uma das partes;
- Evitar fumar, comer ou beber durante o transporte ou acondicionamento das peças;
- Efectuar a monitorização das condições ambientais do local para onde irão as peças;
- Escolher o material adequado para o acondicionamento das peças: material macio, flexível e que não absorva humidade, evitando papel de jornal, papel colorido, palha ou espuma;
- Prever o número de caixas suficiente para não amontoar os objectos. Deve optar-se por caixas individuais ou caixas de maiores dimensões compartimentadas;
- Identificar e numerar devidamente as caixas, indicando o tipo de objecto, área disciplinar, destino, orientação da caixa, grau de fragilidade da peça e categoria.

Tipo de peças	Material usado para o acondicionamento
Peças de pequenas dimensões	Devem acondicionadas e guardadas em armários arejados, evitando a criação de fungos.
Esculturas de média dimensão	Proteger as zonas salientes e ter atenção aos pontos de apoio. Não se devem pegar pelas zonas frágeis. Devem ser acomodadas em prateleiras de metal reforçadas para suportar o seu peso, com intervalos entre cada uma, evitando que possam tocar umas nas outras.
Peças pesadas	Devem ser acondicionadas e colocadas no chão em cima de bases de madeira.
Pinturas	Devem manter-se os quadros emoldurados, protegendo a superfície com papel de seda, embrulhando o quadro com uma cobertura. Não devem ser amontoadas.
Desenhos	Deve colocar-se um suporte rígido, sem ácido, sobre a obra a transportar. Se se trata de trabalhos, devem ser embalados e colocados em caixas de cartão. No caso de trabalhos em papel de grandes dimensões, podem enrolar-se em tubos de diâmetro largo.
Livros	Devem ser embalados dentro de caixas de cartão e guardados em estantes.
Têxteis	Devem ser enrolados se forem têxteis de grandes dimensões. Os mais pequenos devem ser acondicionados em gavetas forradas com papel, evitando o contacto directo entre as peças. Colocar anti-traça.
Peças de vestuário	Deve-se evitar dobrar este tipo de peças, colocando-as em cabides forrados e tapadas com capas de tecido. Se não for possível evitar, devem ser acondicionadas forrando as dobras com pequenos rolos de papel de seda. Colocar anti-traça.
Mobiliário	Devem ser protegidas com panos e não devem ser amontoadas ou sobrepostas.
Peças sensíveis (cerâmicas, vidro)	O acondicionamento deve ser feito dentro de armários com prateleiras protegidas com espuma ou feltro, evitando choques entre as peças. Podem utilizar-se contentores forrados.

Peças de arqueologia	Geralmente são peças com uma tipologia diversificada. Quando se trata de peças em pedra ou cerâmica devem ser acondicionadas em estantes metálicas, contentores ou caixas de plástico. Os metais ou vidros necessitam de condições de conservação mais específicas, em suportes estáveis.
Moedas ou mosaicos	Usar equipamentos desenhados especificamente para o efeito.
Colecções etnográficas	Geralmente são peças com uma tipologia diversificada e com diferentes tipos de materiais coexistentes na mesma peça. Colocam problemas de conservação e deve encontrar-se o máximo de peças com características semelhantes para assim as poder agrupar.

6. Divulgação e documentos de apoio

A constituição de uma base de dados online contribui para o acesso ao património cultural e às manifestações culturais, tendo em vista a educação permanente, a participação da comunidade, o aumento e a diversificação dos públicos. A interpretação e a exposição constituem as formas de dar a conhecer os bens culturais inventariados, tornando-os acessíveis ao público.

As novas tecnologias de comunicação e informação, designadamente a Internet, são a forma de divulgação dos bens culturais ligados à Educação. Os artigos publicados no site da Secretaria-Geral do Ministério da Educação, a rubrica “Peça do Mês” e a realização de exposições virtuais são formas privilegiadas de divulgação de informação, devendo obedecer aos seguintes critérios:

- selecção da temática e dos objectos;
- discurso expositivo claro e acessível, com informações precisas;
- diversidade de propostas, visando despertar o interesse de diferentes tipos de público.

A Secretaria-geral do Ministério da Educação disponibiliza apoio online às escolas na área de museologia, através das seguintes ligações:

- Património Museológico da Educação – Inventário Online: <http://edumuseu.sg.min-edu.pt/>
- Património Educativo – Peça do Mês: <http://www.sg.min-edu.pt/pt/patrimonio-educativo/patrimonio-museologico/peca-do-mes/2010/>
- Património Educativo – Museu Virtual: <http://www.sg.min-edu.pt/pt/patrimonio-educativo/museu-virtual/exposicoes/>
- Património do ensino e da educação – Projecto BAME (Bibliotecas, Arquivos e Museus da Educação): <http://projectobame.blogspot.com/>
- Exposições virtuais: http://edumuseu.sg.min-edu.pt/inarte_expo_virtual/default.aspx